

**Universidade de Brasília**  
**Departamento de Antropologia**  
**Disciplina: Introdução à Antropologia – 135011**  
**2º Semestre de 2008**  
**Turma F – segundas-feiras e quartas-feiras de 8:00 às 9:50 – sala AT44**  
**04 créditos**  
**Professor: Diogo Neves Pereira**

**Ementa:**

Evolução Humana como processo bio-cultural: o inato e o adquirido. Especificidades da Antropologia: a diversidade e o relativismo cultural como campo teórico; o trabalho de campo como metodologia. Variedade temática da Antropologia.

**Objetivos:**

1. Introduzir os alunos a noções, instrumentos e conceitos básicos da antropologia. Especialmente as idéias de *cultura*, *relativismo cultural*, *etnocentrismo*, *alteridade*, *estranhamento*, *ponto de vista nativo* e *etnografia* serão estudadas e exploradas ao longo do curso. Pretende-se apresentar os campos teórico e metodológicos mais gerais da disciplina por meio da leitura e discussão de alguns textos, bem como da utilização de outros recursos didáticos.
2. Incentivar e colaborar para que os alunos experimentem e desenvolvam capacidades relacionadas ao ofício antropológico, sobretudo aquelas ligadas ao *relativismo cultural* e ao *estranhamento do familiar*.
3. Incentivar e colaborar para que os alunos utilizem as capacidades relacionadas ao ofício antropológico experimentadas e desenvolvidas ao longo do curso na compreensão de problemáticas sociais brasileiras, bem como de aspectos ligadas às suas futuras práticas profissionais.

**Dinâmica de trabalho:**

- O curso será desenvolvido basicamente por meio da discussão em sala de aula dos textos indicados neste programa. A leitura prévia de todos eles é obrigatória, exceto daqueles assinalados como complementares.
- Os alunos devem participar ativamente das discussões e atividades em sala de aula, contribuindo com experiências, impressões, reflexões, opiniões, comparações etc.

**Avaliação:**

A menção final de cada aluno será o resultado da soma das três notas abaixo discriminadas, tendo em vista o seguinte parâmetro:

90 a 100 pontos: SS – Superior // 70 a 89 pontos: MS – Médio Superior // 50 a 69 pontos: MM – Médio // 30 a 49 pontos: MI – Médio Inferior // 1 a 29 pontos: II – Inferior // 0 ponto: I SR – Sem Rendimento

Nota 1: Prova dissertativa acerca das unidades 1 e 2 realizada em sala de aula. Será composta de três questões envolvendo conteúdos abordados pelos textos das unidades 1 e 2 e/ou explorados durante as discussões em sala de aula nas respectivas sessões. Durante a prova não será permitido consulta a qualquer tipo de material. Ela terá duração de uma hora e cinquenta minutos. As respostas serão avaliadas de acordo com os seguintes critérios: clareza na exposição das idéias, pertinência da resposta com relação ao solicitado pela questão, pensamento autônomo e crítico. Cada questão valerá 10 pontos.

Nota 2: Prova dissertativa acerca das unidades 3 e 4 realizada em sala de aula. Será composta de três questões envolvendo conteúdos abordados pelos textos das unidades 3 e 4 e/ou explorados durante as discussões em sala de aula nas respectivas sessões. Durante a prova não será permitido consulta a qualquer tipo de material. Ela terá duração de uma hora e cinquenta minutos. As respostas serão avaliadas de acordo com os seguintes critérios: clareza na exposição das idéias, pertinência da resposta com relação ao solicitado pela questão, pensamento autônomo e crítico. Cada questão valerá 10 pontos.

Nota 3: Trabalho em grupo composto por 5 ou 6 membros. O grupo deve ser formado preferencialmente por proximidade ou identidade dos cursos de graduação dos alunos. O trabalho consistirá (1) na realização de pequena experiência de trabalho de campo acerca de temática relacionada com os futuros exercícios profissionais dos alunos, (2) na apresentação em sala de aula de análise desta experiência etnográfica à luz de textos antropológicos e (3) na escritura de texto com sistematização da experiência etnográfica e da sua análise à luz de textos antropológicos. A bibliografia antropológica utilizada nesta reflexão deverá ser aquela lida ao longo do curso e/ou outra encontrada a partir de pesquisa realizada pelo grupo com apoio do professor. A parte escrita do trabalho deverá ser entregue em papel A4, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas de 1,5, margens 2,5 e conter entre 8 e 10 páginas. Ela deverá apresentar uma descrição da observação de campo e uma análise desta à luz da teoria antropológica. Tanto a apresentação em sala de aula quanto o trabalho escrito serão avaliados de acordo com os seguintes critérios: clareza na exposição das idéias, pertinência das discussões com relação à temática analisada, pensamento autônomo e crítico, capacidade de sintetizar a bibliografia selecionada e de utilizá-la na análise da experiência etnográfica. A apresentação oral valerá vinte pontos. O trabalho escrito valerá vinte pontos. O aluno que não comparecer em sala de aula no dia da apresentação de seu trabalho receberá a metade dos pontos referentes à apresentação adquiridos pelo restante do grupo.

### **Observações:**

- Tal como estabelecido pelo regimento da UnB, será reprovado o aluno que estiver ausente em mais de 25% das aulas.
- A obtenção com antecedência dos textos indicados é de inteira responsabilidade dos alunos.
- Este programa está sujeito a alterações. Quando necessárias, serão anunciadas em sala de aula.
- As soluções de omissões serão igualmente anunciadas em sala de aula, quando necessárias.

Unidade	Sessão	Data	Atividade
--	1	11/08	Apresentação do programa
--	2	13/08	<p>Discussão sobre os textos:</p> <p>MINER, Horace. 1956. "Body ritual among the Nacirema". <i>American Anthropologist</i>. Vol 58.</p> <p>CLASTRES, Pierre. 2004. "O atrativo do cruzeiro". <i>Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política</i>. São Paulo: Cosac &amp; Naify.</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>SCHEURMANN, Erich. s.d. <i>O Papalagui: comentários de Tuiávii, chefe da tribo Tiavéa nos mares do sul</i>. Rio de Janeiro: Marco Zero.</p>
1 A Evolução Humana	3	18/08	<p>Discussão sobre o texto:</p> <p>SUÁREZ, Mireya. 1984. "A seleção natural como modelo de transformações e a adaptação cultural do homem". <i>Humanidades</i>. v.2. n.9.</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>LEAKEY, Richard. 1995. "A origem dos humanos modernos". <i>A origem da espécie humana</i>. Rio de Janeiro: Rocco.</p>
	4	20/08	<p>Assistência do filme:</p> <p><i>A Guerra do Fogo</i>, 1981, de Jean-Jacques Annaud.</p>
	5	25/08	<p>Discussão sobre o texto:</p> <p>GEERTZ, Clifford. 1966. "A transição para a humanidade". IN: TAX, Sol. (org.). <i>Panorama da antropologia</i>. Rio de Janeiro: Funde de Cultura.</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>GEERTZ, Clifford. 1989. "O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem" e "O crescimento da cultura e a evolução da mente". <i>A Interpretação das Culturas</i>. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.</p>
	6	27/08	<p>Discussão sobre o texto:</p> <p>INGOLD, Tim 1995. "Humanidade e animalidade". <i>Revista brasileira de ciências sociais</i>, nº 28, ano 10.</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>FOLEY, Robert. 2003. "O que são os seres humanos?" e "Quando nos tornarmos humanos?". <i>Os humanos antes da humanidade: uma perspectiva evolucionista</i>. São Paulo: Editora UNESP.</p>
2 Especificidades da antropologia: diversidade e relativismo culturais	7	01/09	<p>Discussão sobre o texto:</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. 2003. "Da ciência biológica à social: a trajetória da antropologia no século XX". <i>Habitus (Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da Universidade Católica de Goiás)</i>. v.1, n.1. Goiânia: Ed. Da UCG.</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>DAMATTA, Roberto. 1987. "A antropologia no quadro das ciências". <i>Relativizando; uma introdução à antropologia social</i>. Rio de Janeiro: Rocco. (tópicos 1 a 6, páginas 17 a 58)</p>

2	Especificidades da antropologia: diversidade e relativismo culturais	8	03/09	<p>Discussão sobre o texto:</p> <p>LAPLANTINE, François. 1987. “Introdução. O campo e a abordagem antropológicos”. <i>Aprender antropologia</i>. São Paulo: Editora Brasiliense.</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>MELLO, Luiz Gonzaga de. 1982. “A antropologia e sua divisão”. <i>Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas</i>. Petrópolis: Vozes.</p>
		9	08/09	<p>Discussão sobre o texto:</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. 2004. “Segunda parte. Como opera a cultura”. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>SANTOS, José Luiz dos. 1983. <i>O que é cultura</i>. São Paulo: Editora Brasiliense.</p>
		10	10/09	<p>Discussão sobre o texto:</p> <p>RODRIGUES, José Carlos. 1985. “O etnocentrismo e sua lógica”. <i>Antropologia e comunicação: princípios radicais</i>. Rio de Janeiro: Ed. Espaço e Tempo.</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>ROCHA, Everardo. 1991. <i>O que é etnocentrismo</i>. São Paulo: Brasiliense.</p>
Prova 1		11	15/09	Prova acerca das unidades 1 e 2, em sala, sem consulta.
Oficina de antropologia		12	17/09	Definição dos grupos e dos seus temas de estudo. Sorteio dos dias e da ordem das apresentações.
3	O trabalho de campo em antropologia	13	22/09	<p>Discussão sobre o texto:</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. 1984. “Introdução. Tema, método e objetivo desta pesquisa”. <i>Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia</i>. São Paulo: Abril Cultural.</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. 2005. “Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo”. <i>Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.</p>
		14	24/09	<p>Discussão sobre o texto:</p> <p>GEERTZ, Clifford. 1989. “Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura”. <i>A interpretação das culturas</i>. Rio de Janeiro: Livros técnicos e Científicos Editora S.A.</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>FOOTE-WHYTE, William. 1975. “Treinando a observação participante”. In: ZALUAR, Alba. (org.). <i>Desvendando máscaras sociais</i>. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A.</p>
		15	29/09	<p>Discussão sobre o texto:</p> <p>CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 2000. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”. <i>O trabalho do antropólogo</i>. São Paulo: Editora UNESP.</p>

			<p>Leitura complementar:</p> <p>CARDOSO, Ruth C. L. 1986. "Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método". In: _____ . (org.). <i>A aventura antropológica. Teoria e pesquisa</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p>
Oficina de antropologia	16	01/10	Realização do trabalho de campo
3 O trabalho de campo em antropologia	17	06/10	<p>Discussão sobre o texto:</p> <p>PEIRANO, Mariza. 1995. "Os antropólogos e suas linhagens". <i>A favor da etnografia</i>. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.</p> <p>Leituras complementares:</p> <p>PEIRANO, Mariza. 1995. "A favor da etnografia". <i>A favor da etnografia</i>. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.</p> <p>WOLF, Eric. 2003. "Trabalho de campo e teoria". In: FELDMAN-BIANCO, Bela ; RIBEIRO, Gustavo Lins. (orgs.). <i>Antropologia e poder</i>. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; São Paulo: Editora Unicamp.</p>
4 A variedade da antropologia	18	08/10	<p>Discussão sobre o texto:</p> <p>CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 2003. "Tempo e tradição: interpretando a antropologia". <i>Sobre o pensamento antropológico</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.</p> <p>Leituras complementares:</p> <p>STOCKING JR., George W. 2005. "Tradições paradigmáticas na história da antropologia". <i>Teoria &amp; Sociedade (Revista dos Departamentos de Ciência Política e de Sociologia e Antropologia – UFMG)</i>. n.13.2. Belo Horizonte.</p> <p>MONTERO, Paula. 1991. "Reflexões sobre uma antropologia das sociedades complexas". <i>Revista de Antropologia</i>. N.34. São Paulo: USP.</p>
	19	13/10	<p>Discussão sobre o texto:</p> <p>PEIRANO, Mariza. 2006. "A alteridade em contexto: o caso do Brasil". <i>A teoria vivida: e outros ensaios de antropologia</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 2003. "O que é isso que chamamos de antropologia brasileira?". <i>Sobre o pensamento antropológico</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.</p>
Prova 2	20	15/10	Prova acerca das unidades 3 e 4, em sala, sem consulta.
Debates sociais brasileiros contemporâneos 1	21	20/10	<p>Assistência dos filmes:</p> <p><i>Muita terra para pouco índio?</i>, 2002, de Bruno Pacheco de Oliveira.</p> <p>Entrevista de Antônio Carlos de Souza Lima ao canal Globo News em 09/05/2008.</p>
	22	22/10	<p>Discussão sobre o texto:</p> <p>OLIVEIRA, João Pacheco de. 1995. "Muita terra para pouco</p>

indígenas			<p>índio? Uma introdução (crítica) ao indigenismo e à atualização do preconceito”. In: SILVA, Aracy Lopes da &amp; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. <i>A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus</i>. Brasília: MEC/MARI/UNESCO.</p> <p>Leitura complementar: LUCIANO, Gersem dos Santos. 2006. “Quem são e quantos são os índios no Brasil”. <i>O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional.</p>
Debates sociais brasileiros contemporâneos 2	23	27/10	<p>Assistência do filme: Documentário em <i>1000 trutas 1000 tretas</i>, DVD do grupo Racionais MC’s, 2007.</p>
	24	29/10	<p>Discussão sobre o texto: GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. 1995. “‘Raça’, racismo e grupos de cor no Brasil”. <i>Estudos Afro-Asiáticos</i> 27. Rio de Janeiro: Centro de Estudos Afro-Asiáticos.</p> <p>Leituras complementares: OLIVEIRA, Dijaci David de; LIMA, Ricardo Barbosa; SANTOS, Sales Augusto dos. 1998. “A cor do medo: o medo da cor”. In: OLIVEIRA, Dijaci David de. [et al.]. (orgs.). <i>A cor do medo: homicídios e relações raciais no Brasil</i>. Brasília: Editora da UnB; Goiânia: Editora da UFG.</p> <p>SEYFERTH, Giralda. 1995. “A invenção da raça e o poder discricionário dos estereótipos”. <i>Anuário Antropológico</i> 93. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.</p>
Debates sociais brasileiros contemporâneos 3	25	03/11	<p>Assistência do filme: <i>Pixote – a lei do mais fraco</i>, 1981, de Hector Babenco.</p>
	26	05/11	<p>Discussão sobre o texto: ZALUAR, Alba. 2002. “Violência: questão social ou institucional?”. In: OLIVEIRA, Nilson Vieira. (org.). <i>Insegurança pública: reflexões sobre a criminalidade e a violência urbana</i>. São Paulo: Nova Alexandria.</p> <p>Leitura complementar: SOUZA, Jessé. 2004. “A gramática social da desigualdade brasileira”. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>. Vol.19. n.54. São Paulo.</p>
Oficina de antropologia	27	10/11	Prévia em sala de aula das apresentações e do texto a ser entregue
	28	12/11	Apresentação dos trabalhos
	29	17/11	Apresentação dos trabalhos
	30	19/11	Apresentação dos trabalhos. Entrega da versão escrita dos trabalhos.
--	31	24/11	Reserva técnica
--	32	26/11	Reserva técnica